

ATELIÊ ARAÇARI

As atividades do projeto Ateliê Araçari aconteceram de 03 de outubro de 2022 a 29 de novembro de 2022, no Instituto de Leitura Quindim. Durante o projeto, as crianças e jovens tiveram a oportunidade de experimentar diversas linguagens artísticas no ambiente do ateliê, vivenciaram momentos de apreciação literária no espaço da biblioteca e de fruição artística e cultural no ambiente de exposições artísticas. Descreveremos a seguir o processo vivenciado durante as oficinas realizadas pelo projeto, cujo público alvo dividiu-se em estudantes de escolas públicas e crianças e jovens em situação de acolhimento institucional (casas-lares e abrigos) e/o usuários de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Os SCFV's, casas lares e abrigos tiveram a oportunidade de inscrever diversas turmas nas atividades devido ao número reduzido de instituições, já as escolas públicas tiveram a oportunidade de inscrever apenas uma turma, devido ao número elevado de escolas públicas do município. Foi aberta uma exceção para a escola Hellen Keller, que atende estudantes surdos e com especificidades cognitivas do município e também regiões próximas, a escola pode inscrever duas turmas nas atividades pelos motivos descritos acima. O transporte de todas as turmas que frequentaram o Ateliê foi custeado pelo projeto e foi acompanhado sempre por um membro da equipe do ILQ, além de no mínimo um responsável pela instituição inscrita. O projeto piloto realizado em 2022, foi pensado por Volnei Canônica e Franciele Oliveira e terá continuidade de forma semestral em 2023. Foram atendidas 203 crianças e jovens de casas-lar, abrigos e centros assistenciais, 229 crianças e jovens de escolas públicas e duas oficinas para educadores. Foram encontros e trocas riquíssimas proporcionadas pelo projeto financiado pela Lei de Incentivo à Cultura Municipal, seguir com novas edições é uma forma de proporcionar arte e cultura de forma gratuita e acessível àqueles que sofrem com diversas barreiras sociais.

DINÂMICA DE ACOLHIMENTO E ATIVIDADES

Manhã:

- 7h45/8h - Motorista busca uma atelierista no Instituto e leva ela para buscar a instituição;

- 8h30 - Turma chega ao ILQ para o acolhimento no espaço de exposição, são feitos os combinados do dia e as atelieristas contam um pouco da história do Instituto ;
- 8h45 - Exploração do espaço da biblioteca com o acompanhamento das educadoras e do responsável da instituição;
- 9h - Início da atividade artística proposta para o dia;
- 10h às 10h30 - Pausa para o lanche;
- 10h30 às 11h - Brincadeiras conduzidas ou livres/Exploração do espaço da biblioteca;
- 11h15 - Organização do grupo para o retorno, acompanhamento da turma no elevador e saída do prédio;
- 11h15 às 12h - **INTERNO:** Reorganização do espaço e preparação para a turma da tarde.

Tarde:

- 13h - Motorista busca uma das atelieristas no Instituto e leva ela para a instituição;
- 13h30 - Turma chega para o acolhimento no espaço de exposição, são feitos os combinados do dia e as atelieristas contam um pouco da história do Instituto ;
- 13h45 - Exploração do espaço da biblioteca com o acompanhamento das educadoras e do responsável da instituição;
- 14h - Início da atividade artística proposta para o dia;
- 15h às 15h30 - Pausa para o lanche;
- 15h30 às 16h - Brincadeiras conduzidas ou livres/Exploração do espaço da biblioteca;
- 16h15 - Organização do grupo para o retorno, acompanhamento da turma no elevador e saída do prédio;
- 16h30 às 17h30 - **INTERNO:** Conversa sobre o dia, reorganização, limpeza básica e preparação do espaço para o dia seguinte.



Oficinas - Casas-lares/Abrigos/SCFV

Xilogravura

As crianças e adolescentes demonstraram curiosidade em saber o que era Xilogravura. Após uma roda de conversas mediada pela leitura do livro “Nau Catarineta” de Roger Mello, explicamos o processo de criação de xilogravuras, abordamos a literatura de cordel, a época em que eram feitos os cordéis e seu contexto. Depois disso, com o auxílio de um disco de isopor, lápis de cor e palito, as crianças criaram seus desenhos e escritas no isopor, escolhiam a cor ou as cores que iriam utilizar e faziam várias impressões de suas obras. Demonstraram enorme interesse, alguns queriam fazer ajustes na primeira matriz, outros queriam fazer desenhos novos e solicitaram às educadoras para colocarmos música enquanto eles realizavam a atividade. Demonstraram-se comunicativos entre si e com as atelieristas que estavam conduzindo a atividade. As xilogravuras e impressões foram expostas no Ateliê e algumas delas foram levadas

pelos participantes que quiseram ficar com suas obras.

Música

As oficinas de música envolveram as crianças e adolescentes através de exercícios dirigidos que abordam o ritmo, a harmonia e a experimentação dos sons do corpo. De maneira lúdica, o professor Romero reunia as crianças e jovens em roda para conhecê-los, convidando-os a se apresentar através de um som e um movimento. Em roda, cada um manifestou seu som e movimento sendo “espelhado” pelos colegas, que repetiam os sons e movimentos. Ao longo da aula, o professor conduziu vivências de ritmo musical em que as crianças e jovens foram convidadas a movimentar-se no ritmo proposto, variando suas formas de movimentação para acompanhar a musicalidade. Alguns grupos manifestaram interesse por cantar músicas e o professor os acolheu, conduzindo-os para o canto em grupo. No final da atividade o professor pedia às crianças e jovens para encontrar um lugar na sala para deitar e fechar os olhos. Com uma música lenta e instrumental, ele utilizou um tecido de voal para sensibilizar o corpo dos participantes e deixá-los relaxados, conduzindo-os para o final da aula. Percebeu-se que os grupos de abrigos, casas-lares e serviços de convivência e fortalecimento de vínculos demonstraram interesse e envolvimento nas atividades musicais, as quais realizaram com facilidade. Demonstraram facilidade também para vincular com o professor, que atentou para as especificidades de cada criança, jovem e também para cada grupo.



momento em que falava o próprio nome. A professora Priscila conduzia exercícios de corporeidade para aquecer o corpo, pedindo que as crianças e jovens caminhassem de maneiras inusitadas a partir de estímulos imaginários: imaginar que o chão está coberto por nuvens, algodão, bolinhas de gude, agulhas, pedras, escadas. As crianças demonstraram resistência, inicialmente, mas aos poucos foram envolvendo-se nas atividades e a professora conseguiu compreender quais atividades despertavam mais ou menos interesse nos mesmos. Ela propôs uma esquete teatral para os grupos de casas-lares, abrigos e SCFV's de modo a envolver o grupo como um todo, situação que não foi possível na experiência com escola devido ao número de crianças e o tempo resumido. Os grupos de casas-lares, SCFV e abrigos foram organizados em turmas de 10 crianças e jovens, tal organização proporcionou um envolvimento grupal maior e possibilitou mais tempo de oficina para cada grupo, pois não foi necessário dividir a turma em duas. As dinâmicas de teatralidade foram as atividades com mais efetividade nesta linguagem artística e proporcionaram momentos de criatividade, imaginação e vínculo entre os participantes.

Dança/movimento

As crianças e adolescentes demonstraram muita disposição e vontade de se movimentar e dançar pelo ateliê. Possuíam como referência coreografias que aprenderam no TikTok, por serem movimentos da atualidade e de aplicativos que eles consomem, o que dificultou um pouco movimentos maiores e com mais concentração. Durante as aulas sobre a Cultura Hip Hop, eles ficaram bem interessados, fazendo perguntas e lembrando o que tinham escutado. O Hip Hop é uma cultura que possui 4 elementos, sendo eles: a Dança (Breaking, Hip

Teatro

As aulas de teatro envolveram exercícios de expressão corporal individual e em grupo. O primeiro momento de aula envolvia a apresentação de cada integrante, com um movimento no mesmo



Hop, Popping), o Grafitti, o MC (mestre de cerimônia) e o DJ.

Abordamos de maneira sucinta uma parte teórica sobre a Cultura, sobre eventos organizados em Caxias do Sul, fotos de pessoas da nossa cidade praticando todos os elementos.

Depois de uma roda de conversa e da observação das fotos e convites de festas, passamos para a parte onde eles iriam separar todas essas fotos e convites conforme os elementos da cultura, separadamente. Eles demonstraram muita comunicação e trabalho em equipe e se divertiram bastante. Após essa prática, mostramos os Zines (“mini jornais” independentes, uma forma utilizada por diversos artistas para levar seu trabalho para as pessoas expondo suas ideias e artes) e os convidamos a fazer seu próprio zine da Cultura Hip Hop contendo o elemento que quisesse. Também foram convidados a dançar breaking com a professora e B-girl (dançarina de Breaking) Nathália, a atelierista responsável pela atividade. Todos demonstraram muitas habilidades ao finalizar a oficina, tanto na linguagem de dança/movimento quanto de escrita (com o próprio grafitti).

Pintura

A atividade iniciou a partir da leitura do livro “E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas” do autor Emicida e Aldo Fabrini. As crianças foram convidadas para representar o seus medos e os seus sonhos em uma pintura individual. Inicialmente as crianças demoraram um pouco para se soltarem e aderirem a proposta, mas aos poucos foram explorando os materiais de pintura de maneira livre e criativa. O tema de medos e sonhos gerou uma reflexão no grupo e por vezes as crianças pediam o que deviam pintar e se o jeito que estavam fazendo era o “certo”. Aos poucos, na experimentação, as crianças foram dividindo as folhas ao meio para dividir o sonho do medo e durante a atividade as crianças pareceram se soltar mais, na medida em que pareciam mais acostumadas com o material, com o ateliê e com as pessoas que estavam ali. Enquanto faziam as pinturas, passaram a conversar entre si sobre a temática da atividade, contando uns para os outros seus sonhos e medos. O número de crianças no grupo facilitou o acolhimento dos medos e a possibilidade de abertura para que falassem dos sonhos, pois estavam entre poucas crianças e com as atelieristas em um ambiente seguro de acolhimento e leveza.



Escultura

As atividades de escultura foram realizadas em dois momentos com tipos de materiais diferentes. Em uma atividade foi utilizado argila para criação de objetos e em outro momento foi feita a produção de um barco, baseado no livro “Nau Catarineta” de Roger Mello. Na atividade de escultura utilizando argila inserimos as crianças em uma proposta mais livre, para explorar a argila, visto que eram crianças pequenas e as turmas eram mais agitadas. Na atividade da produção do barco, conversamos um pouco sobre a história do livro e os alunos receberam um barco feito de papelão e materiais diversos para utilizar na decoração do mesmo. A turma reuniu-se antes de começar a decorar o barco para primeiro decidir o que seria feito, que cores que pintariam, o que iriam usar para decorar e as funções de cada um. Com tudo decidido, cada um começou a fazer a sua função, durante a atividade eles conversavam entre si, decidiram as músicas que iam escutar, faziam alterações no que achavam que precisava melhorar e mesmo tendo alguns alunos que tomavam quase que um papel de liderança, trabalhavam como uma equipe, sempre no final optando por uma decisão que agradasse todos.



Oficinas - Escolas Públicas

Xilogravura

As crianças demonstraram curiosidade com o tema sugerido, após a leitura do livro “Nau Catarineta” de Roger Mello. Algumas turmas já estavam trabalhando com a literatura de cordel na escola, então, os próprios professores já haviam mencionado alguns assuntos trabalhados em sala de aula, o que facilitou as conversas e trocas com as crianças. Após o momento inicial de leitura e conversa, as crianças foram convidadas a criar suas próprias xilogravuras, com o auxílio de um disco de isopor, lápis de cor e palito de picolé. As crianças criaram seus desenhos e escritas no isopor, escolheram a cor ou as cores que iriam utilizar e fizeram várias impressões de suas obras, as quais ficaram expostas no ateliê. Os grupos de crianças e jovens tinham em torno de 25 alunos, o que gerou a necessidade de reduzir o tempo de experimentação dos grupos para que o próximo também pudesse vivenciar a oficina.

Música

As oficinas de música voltadas para o público de escolas públicas acolheu grupos de aproximadamente 25 crianças por turno, sendo necessário dividir as turmas pela metade para que as atividades acontecessem de forma qualificada. As crianças vivenciaram exercícios de canto, expressão corporal e percussão corporal de modo a explorar o ritmo do próprio corpo em contato com estímulos externos como tambor, pau de chuva e outros instrumentos. Foram utilizadas brincadeiras musicais adaptadas como morto-vivo musical, estátua e cantigas de roda, para desenvolver aspectos cognitivos e sensoriais dos participantes. A intencionalidade das atividades voltou-se principalmente para a percepção corporal dos participantes em relação aos seus próprios sons e movimentações, interagindo com o ambiente da biblioteca de modos diferentes, variando entre rapidez, lentidão, agitação e calma, entre outros elementos duais. As oficinas tiveram duração de aproximadamente 45 minutos devido a necessidade de troca de turma, reduzindo o tempo previsto de atividade que duraria 1 hora e 30 minutos.

Teatro

As atividades de teatro voltadas para o público das escolas públicas envolveram exercícios de experimentação corporal e brincadeiras dirigidas. A professora dividia as turmas em dois grupos e iniciava com a apresentação de cada um, a partir de um movimento enquanto a criança falava seu nome. Após, as crianças eram convidadas a fazer uma roda para brincar de “foguinho”, brincadeira que envolveu muito os grupos. Em roda, uma criança era escolhida para escapar do círculo de fogo, tendo como regra não poder usar a força. Os colegas em roda não poderiam usar a força também, mas poderiam barrar o colega com uma barreira corporal, unindo-se. As crianças precisaram encontrar formas criativas de fugir do círculo, com rapidez e estratégia. As oficinas tiveram duração de 45 minutos devido a necessidade de dividir as turmas em dois grupos.





Dança/Movimento

As oficinas de dança/movimento em que atendemos crianças de escolas públicas de Caxias do Sul tiveram 45 minutos de duração e a proposta era a exploração de movimentos com balões. As referências trazidas pelas crianças sobre dança e movimento também eram as coreografias aprendidas no TikTok, além disso, algumas crianças expressaram terem vivências em ballet e CTG. As turmas das escolas possuíam entre 25 a 30 crianças e portanto dividimos a turma em 2 grupos. Enquanto um grupo ia para a atividade no ateliê, o outro ficava na biblioteca explorando o espaço da biblioteca e lendo livros. No ateliê, enchemos balões que eles mesmos escolheram a cor e durante a música que estava tocando eles tinham que dançar e se movimentar utilizando o corpo todo sem deixar o balão cair no chão. Quando a música parava, um aluno ou aluna pegava um bilhete que continha uma parte do corpo e a turma toda deveria tentar utilizar somente aquela parte para se movimentar com o balão. Os grupos demonstraram interesse na vivência de movimento, explorando seus corpos e o ambiente ao seu redor.



Escultura

A oficina de escultura foi realizada com uma turma de apenas 12 alunos e o material utilizado foi argila. Cada participante recebeu um pedaço de argila para construir uma escultura individual. Algumas crianças expressaram ser o primeiro contato com a argila e exploraram um pouco antes de realmente começar a fazer construir a escultura. A turma demonstrou-se comunicativa e empolgada com a proposta antes mesmo de ir para o ateliê, solicitando às atelieristas quando iria iniciar a atividade. Muitas crianças optaram por fazer esculturas relacionadas ao jogo do Brasil em clima da copa do mundo.



oficinas, os participantes foram convidados a escutar uma história contada pela atelierista e iniciar sua produção a partir do tema gerado pela história. O livro escolhido para a oficina de pintura foi “Parece que foi ontem” de Daniel Munduruku e Mauricio Negro cuja temática principal é ancestralidade. As participantes foram convidadas a pintar com aquarela ou tinta guache elementos que abordassem seus ancestrais e o significado que estes têm em sua vida. Após a criação, foram convidadas a partilhar verbalmente sobre o processo de criação. No final, a atelierista abordou a relação entre arte, educação e literatura, bem como suas possibilidades de interdisciplinaridade dentro e fora da escola.

O livro escolhido para a oficina de escultura foi “O casaco de Pupa” de Elena Ferrándiz e os temas abordados foram medos e sonhos, em uma busca por aproximar tais temas que já haviam sido abordados com as crianças. As participantes foram convidadas a ouvir a história e após, construir uma escultura em argila simbolizando seus medos. Para simbolizar seus sonhos, foram convidadas a pintar com aquarela, material fluido e criativo. Ao final, as participantes puderam expressar o sentido criado por elas para suas obras e partilhar suas percepções sobre a prática pedagógica e formação docente. Foram disponibilizadas 20 vagas ao total, dividindo-se em 10 vagas para cada oficina. Houve uma grande procura por parte do público na primeira oficina, que teve as inscrições totalmente preenchidas, no entanto, somente uma educadora participou. Na segunda oficina, novamente as inscrições foram preenchidas integralmente, mas estiveram presentes apenas 4 educadoras.



Oficinas para educadores(as)

As oficinas para educadores(as) aconteceram no ambiente do ateliê e abordaram duas linguagens artísticas: escultura e pintura. Em ambas as